



PROCESSO DE PROMOÇÃO 2025
QUADRO DO MAGISTÉRIO | ANOS: 2018 / 2019 / 2020 / 2021 / 2022 / 2023

021. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA PROFESSOR II – LÍNGUA PORTUGUESA

(OPÇÕES: 023 E 034)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____ Inscrição _____ Prédio _____ Sala _____ Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

- 01.** Considerando o que estabelece a *Constituição da República Federativa do Brasil* de 1988, no parágrafo 1º de seu artigo 218, receberá tratamento prioritário do Estado a
- (A) educação financeira para a autonomia e o progresso individual.
 - (B) aprendizagem de conteúdos lógico-matemáticos.
 - (C) formação técnica e profissional no ensino médio.
 - (D) pesquisa científica básica e tecnológica.
 - (E) preparação moral e cívica para a vida pública.
- 02.** Marcelo, aluno do 3º ano do ensino fundamental na rede estadual de São Paulo, tem faltado frequentemente às aulas sem apresentar justificativa, prejudicando seu desempenho. Após esgotarem os recursos internos, conforme o artigo 56 da Lei nº 8.069/1990 (*Estatuto da Criança e do Adolescente*), os dirigentes escolares devem
- (A) solicitar a transferência de Marcelo para uma unidade escolar mais próxima de sua residência.
 - (B) comunicar o caso ao Conselho Tutelar.
 - (C) instaurar uma comissão para investigar as condições familiares do estudante.
 - (D) solicitar um assistente socioeducativo para acompanhar o estudante.
 - (E) solicitar a suspensão dos benefícios sociais recebidos pela família do estudante.
- 03.** O artigo 1º da Lei nº 9.394/1996, em seu parágrafo 2º, estabelece que a educação escolar deverá vincular-se
- (A) aos valores da família e à prática moral.
 - (B) ao academicismo e à prática científica.
 - (C) ao exercício partidário e à prática cívico-democrática.
 - (D) ao contexto de internacionalização e à prática global.
 - (E) ao mundo do trabalho e à prática social.
- 04.** No documento *Currículo Paulista* (2019), as competências gerais propostas pela *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) são
- (A) abreviadas.
 - (B) preteridas.
 - (C) retificadas.
 - (D) flexibilizadas.
 - (E) reiteradas.
- 05.** Entre as diretrizes traçadas para o *Plano Estadual de Educação de São Paulo* (Lei nº 16.279/2016), em seu artigo 2º, está a
- (A) ampliação do atendimento escolar em todo o território estadual, com manutenção dos índices de qualidade da educação alcançados na capital.
 - (B) promoção do ensino híbrido como pressuposto de realização da Educação Básica, em todas as suas etapas.
 - (C) formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade.
 - (D) consolidação das metodologias ativas, com ênfase nas habilidades socioemocionais e na resolução de problemas como metas de desenvolvimento.
 - (E) redução do analfabetismo, com prioridade absoluta às crianças e aos adolescentes.
- 06.** A *Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* (Decreto nº 6.949/2009), em seu artigo 2, apresenta uma lista de definições. Uma delas equivale à concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados, na maior medida possível, por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico, mas sem excluir as ajudas técnicas para grupos específicos de pessoas com deficiência, quando necessárias. Trata-se
- (A) da tecnologia assistiva.
 - (B) da intervenção material.
 - (C) do desenho universal.
 - (D) da terminalidade específica.
 - (E) do projeto integrador.
- 07.** A *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (2021) afirma que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço disponibilizado para estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial. De acordo com o documento, o referido serviço tem como característica ser
- (A) disponibilizado exclusivamente em salas de recursos.
 - (B) realizado exclusivamente em salas de aula regular.
 - (C) equivalente ou próximo a um reforço escolar institucionalizado.
 - (D) complementar ou suplementar no apoio do processo de aprendizagem.
 - (E) substitutivo ao ensino regular comum.

08. De acordo com o inciso V do artigo 4º da Resolução nº 1/2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, é correto afirmar que
- (A) os Direitos Humanos aplicam-se prioritariamente a cidadãos em vulnerabilidade, como aqueles em situação prisional ou outra forma de privação de liberdade.
 - (B) a Educação em Direitos Humanos envolve reparação das diferentes formas de violação de direitos.
 - (C) os Direitos Humanos são de caráter essencialmente liberal e individual.
 - (D) a inserção curricular da Educação em Direitos Humanos deve dar-se sempre de forma interdisciplinar, evitando-se abordá-la como conteúdo específico das disciplinas já existentes.
 - (E) o princípio que fundamenta a Educação em Direitos Humanos é a prevalência jurídica das minorias.
09. O artigo 78 da Lei nº 9.394/1996 (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*) estabelece que o Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar _____ aos povos indígenas.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.
- (A) bilíngue e intercultural
 - (B) adaptada e flexível
 - (C) profissionalizante e tecnológica
 - (D) compensatória e supletiva
 - (E) híbrida e globalizada
10. Tendo em vista os princípios e as diretrizes da política migratória brasileira (especificamente, o artigo 3º da Lei nº 13.445/2017), é correto afirmar que o acesso do migrante a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, educação, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, serviço bancário e seguridade social é
- (A) variável, em razão dos critérios de admissão em território nacional.
 - (B) vetado a residentes fronteiriços, exceto em caso de acordo de cooperação entre países.
 - (C) vetado a cidadãos apátridas.
 - (D) concedido em função da lei do país de origem do migrante, preservando a isonomia.
 - (E) igualitário e livre.
11. Assinale a alternativa que apresenta uma asserção coerente com o que pressupõe e determina o Decreto nº 55.588/2010.
- (A) Transexuais e travestis possuem orientação sexual comprovadamente distinta do sexo biológico.
 - (B) A redesignação sexual é condição necessária e suficiente para a garantia do direito à escolha de tratamento nominal.
 - (C) Os direitos da diversidade sexual constituem direitos humanos e sua proteção requer ações efetivas do Estado.
 - (D) Toda pessoa tem direito a ser tratada, preferencialmente, de forma correspondente ao seu sexo biológico.
 - (E) O direito à escolha de tratamento nominal por transexuais e travestis é reservado ao contexto das organizações civis.
12. De acordo com o documento *Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (2004), assinale a alternativa correta.
- (A) O Conselho Escolar tem atuação fundamental, mas limitada, sendo-lhe vetado o acompanhamento da gestão administrativo-financeira das unidades escolares.
 - (B) O Conselho Escolar tem funções deliberativas, consultivas, fiscais e mobilizadoras, que se orientam para a construção de uma educação de qualidade social.
 - (C) O projeto político-pedagógico elaborado por especialistas e aprovado pelo Conselho Escolar tem a vantagem de representar com maior precisão os anseios da comunidade.
 - (D) A cultura patrimonialista é um dos fundamentos que subsidiam a atuação do Conselho Escolar, instância também encarregada de proteger o bem comum.
 - (E) Compete ao Conselho Escolar incentivar a autonomia e a improvisação pedagógica, valorizando a experiência acumulada dos profissionais.

13. Leia o excerto a seguir:

“Uma professora de uma escola municipal de Queimados, na Baixada Fluminense, foi afastada após responsáveis de alunos denunciarem declarações racistas postadas em uma rede social. A Secretaria de Educação abriu um procedimento disciplinar para averiguar a denúncia. [...]”

Segundo as denúncias, foram postadas nas redes sociais de Michele frases como ‘a penalidade para quem comete racismo contra brancos deveria ser morar na África’; e ‘acho que vou passar carvão na pele para trabalhar em Queimados. Não vai adiantar. Só se eu fosse corrupta’.”

(G1 Rio, 04.09.2024. Adaptado)

Considerando o que expõe o parágrafo único do artigo 6º da Resolução CNE/CP nº 1/2004, que institui *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*, se houver comprovação de racismo na conduta da professora, o caso deve ser tratado como

- (A) crime imprescritível e inafiançável.
- (B) contravenção grave resultante em suspensão preventiva.
- (C) irregularidade institucional cabível de procedimento disciplinar.
- (D) infração penal passível de multa fixada em 10 salários mínimos.
- (E) infração administrativa inimputável.

14. Azambuja e Silva (2024) observam que, como as tecnologias da inteligência e da cultura se desenvolvem em uma velocidade cada vez maior, o educador precisa

- (A) atualizar-se do ponto de vista do domínio das novas tecnologias intelectuais e culturais em um processo conhecido como *technotização*.
- (B) preparar-se para sua gradual substituição pela inteligência artificial em tarefas criativas e de pensamento crítico, em um processo denominado *technocrítico*.
- (C) submeter-se ao caráter inexorável da ascensão das inteligências artificiais e da cultura digital, passando a utilizá-las intensamente em sua atuação.
- (D) evitar a entrada na escola das tecnologias cognitivo-culturais, nocivas ao desenvolvimento da criança.
- (E) especializar-se nos conhecimentos tecnocientíficos, armazenando de modo crescente e contínuo conhecimentos cada vez mais especializados.

15. Ao abordarem o tema da avaliação e discutirem o que a escola pode fazer para melhorar seus resultados, Carvalho e Menezes (*in Carvalho et al., 2007*) apresentam algumas considerações sobre o que se denomina *efeito-escola*. A esse respeito, os dois pesquisadores concordam que

- (A) há uma estabilidade no efeito-escola que se mantém linear em diferentes contextos sociais, públicos ou privados.
- (B) o efeito-escola permanece inalterado quando a instituição se une à família, embora isso potencialize a qualidade das relações democráticas.
- (C) os efeitos da escola são mais significativos a curto prazo, ao passo que os efeitos da família e da comunidade são mais expressivos a longo prazo.
- (D) a escola tem um efeito relativo nos ganhos de aprendizagem de crianças e adolescentes, pois há outros fatores com impacto significativo.
- (E) a escola é a maior responsável pelo desempenho do aluno, e aprimorar seu efeito melhora a aprendizagem em taxas próximas a 90%.

16. Paula é professora do ensino fundamental na rede estadual de São Paulo e recentemente foi transferida para uma nova unidade. Após algumas semanas de trabalho, ela já se sente adaptada ao ambiente e está aliviada com a sensação de que, nesta nova equipe, não há conflitos, diferentemente da escola onde lecionava antes, marcada por tensões explícitas. Considerando a perspectiva de Ceccon *et al.* (2009), a percepção de Paula acerca da nova equipe é

- (A) acertada, pois a ocorrência de conflitos denota violências implícitas às relações de um grupo.
- (B) equivocada, pois a real ausência de conflitos decorre de apatia e falta de compromisso do grupo.
- (C) equivocada, pois conflitos são sempre construtivos, direcionando ao avanço da equipe.
- (D) equivocada, pois conflitos são inerentes às interações e, portanto, não podem ser eliminados.
- (E) acertada, pois, onde existe diversidade, movimento e diálogo, não existe conflito.

17. Entre as técnicas apresentadas por Lemov (2023) em seu livro *Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula*, há algumas especificamente voltadas à preparação da aula. A esse respeito, conforme as proposições do autor, a técnica *Planeje em dobro* consiste em
- (A) elaborar o planejamento pedagógico em duplas, para que a responsabilidade pelas escolhas didáticas possa ser compartilhada.
 - (B) programar atividades a serem realizadas em duplas de alunos, já que a aprendizagem por pares é a técnica mais eficiente de acordo com estudos científicos.
 - (C) abranger o dobro do tempo de aula disponível, de modo que sempre haja atividades para propor aos alunos que terminam antes do previsto.
 - (D) manter atenção redobrada quanto ao domínio dos conteúdos, evitando que erros possam ocorrer durante a aula.
 - (E) planejar não apenas o que o professor deverá fazer em cada etapa das atividades, mas também o que os alunos deverão fazer.
18. Segundo Lemov (2023), quando os alunos conseguem ler com fluência, sua memória de trabalho é liberada para pensar com mais profundidade sobre o texto, e sua compreensão e habilidade para analisar aumentam. Para o autor, a leitura fluente é um exemplo do seguinte princípio:
- (A) não esquecemos aquilo que aprendemos.
 - (B) hábitos aceleram a aprendizagem.
 - (C) a capacidade da memória de trabalho é ilimitada.
 - (D) a aprendizagem é inversamente proporcional à atenção.
 - (E) a motivação para a aprendizagem é determinada por fatores internos ao indivíduo.
19. Em suas ponderações acerca da inclusão escolar, Mantoan (2015) endossa a proposição de
- (A) uma naturalização das diferenças, pois são marcas indelévels de quem foge à normalidade.
 - (B) uma ética fundada na tolerância das deficiências enquanto definidoras do sujeito.
 - (C) uma tomada da diferença como parâmetro, sem que a igualdade seja fixada como norma.
 - (D) uma lógica baseada na igualdade enquanto categoria assegurada por princípios liberais.
 - (E) uma perspectiva pautada pela adaptação curricular na escola comum, conforme o modelo das escolas especiais.
20. Ao planejar o final de seu semestre letivo, o professor Ângelo está se organizando para dar aos estudantes de sua turma um retorno quanto às atividades feitas no período. Tendo lido recentemente o livro de Williams (2005), Ângelo se prepara para dar um *feedback equilibrado*, o qual, para o autor, consiste no equilíbrio entre
- (A) a linguagem firme e a tranquila.
 - (B) a devolutiva coletiva e a individual.
 - (C) a avaliação feita pelo professor e a feita por pares.
 - (D) o retorno positivo e o corretivo.
 - (E) o rigor e a condescendência.

21. Leia a tira.



(Bob Thaves, "Frank & Ernest". Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/quadrinhos>. 28.10.2024)

De acordo com o *Currículo Paulista: ensino fundamental* (2019), espera-se que os sujeitos sociais "usem a reflexão linguística e semiótica a favor da produção de sentido, de um uso consciente da língua e seus recursos".

Com base nessa informação, ao analisar os sentidos estabelecidos na tira, conclui-se que, para o comprador e para o vendedor, os sentidos que a preposição "de" assume na expressão "pulverização de insetos" são, correta e respectivamente, equivalentes a

- (A) contra; com.
- (B) contra; contra.
- (C) para; contra.
- (D) com; para.
- (E) com; contra.

Leia o texto para responder às questões de números 22 a 24.

O leão, o lobo e a raposa

O leão, envelhecido, estava doente, acamado em sua caverna. E, à exceção da raposa, todos os demais animais apareciam para visitar o rei. Então, o lobo, aproveitando a oportunidade, denunciou a raposa ao leão – de que não mostrava consideração alguma por quem tinha poder sobre todos eles, e que por isso nem vinha visitá-lo. Nesse instante apareceu a própria raposa, e escutou as últimas palavras do lobo. O leão então rugiu para ela. Pedindo uma oportunidade para se defender, ela disse: "E quem entre os aqui reunidos lhe foi tão benéfico quanto eu, que perambulando por toda parte procurei e descobri junto aos médicos um tratamento para você?". Tendo o leão ordenado que falasse logo o tratamento, ela disse: "Esfolando o lobo vivo, vestir a pele quente dele...". Logo o lobo jazia morto, e a raposa rindo falou assim: "Não se deve incitar o chefe à malevolência, mas sim à benevolência."

A história mostra que quem maquina contra o outro volta a maquinação contra si.

(*Fábulas, seguidas de Romance de Esopo*. Seleção, tradução e apresentação de André Malta, 2017)

22. Fundamentando-se em Bernard Schneuwly & Joaquim Dolz (*Gêneros orais e escritos na escola*, 2004), a capacidade de linguagem predominante na fábula e o seu domínio social de comunicação são, correta e respectivamente:

- (A) expor; memorização de ações humanas.
- (B) narrar; cultura literária ficcional.
- (C) relatar; regulação mútua de comportamentos.
- (D) argumentar; transmissão e construção de saberes.
- (E) descrever; discussão de problemas sociais controversos.

23. No *Jogo Gramática das Fábulas* (Wagner Rodrigues Silva, Andreia Cristina Fidelis e Kiahra Antonella. *Laboratório virtual de pesquisa escolar com gramática: educação científica em aulas de língua materna*, 2024), os autores explicam que “... foram padronizadas cores para identificar os elementos gramaticais em posições específicas na oração. Essa padronização fora empregada nos diferentes materiais do LabGram. Utilizamos o vermelho para o substantivo núcleo do grupo nominal na posição de participante principal; o verde para as diferentes formas verbais; o rosa e o roxo para os substantivos complementos dos verbos, sendo o último responsável pela função de beneficiário; o marrom para os determinantes dos grupos nominais; o azul para as circunstâncias; e o cinza para os substantivos ou adjetivos na posição de participantes secundários em orações do descrever”.

Com base nessa explicação, uma passagem do texto de Esopo em que os três termos destacados correspondem, respectivamente, às cores vermelho, rosa e roxo, é:

- (A) Tendo o **leão** ordenado que falasse logo o **tratamento**, **ela** disse...
- (B) Nesse instante apareceu a própria **raposa**, e escutou as últimas **palavras do lobo**.
- (C) O **leão**, envelhecido, estava **doente**, acamado em sua **caverna**.
- (D) E, à exceção da **raposa**, todos os demais **animais** apareciam para visitar o **rei**.
- (E) Então, o **lobo**, aproveitando a oportunidade, denunciou a **raposa** ao **leão**...

24. De acordo com Bernard Schneuwly & Joaquim Dolz (*Gêneros orais e escritos na escola*, 2004), “... a comunicação oral não se esgota somente na utilização de meios linguísticos ou prosódicos; vai utilizar também signos de sistemas semióticos não linguísticos, desde que codificados, isto é, convencionalmente reconhecidos como significantes ou sinais de uma atitude”.

Na fábula, uma passagem que sinaliza o emprego de um meio paralinguístico é:

- (A) ... todos os demais animais apareciam para visitar o rei.
- (B) Então, o lobo, aproveitando a oportunidade, denunciou a raposa ao leão...
- (C) A história mostra que quem maquina contra o outro volta a maquinação contra si.
- (D) Logo o lobo jazia morto, e a raposa rindo falou assim...
- (E) O leão, envelhecido, estava doente, acamado em sua caverna.

25. De acordo com Marcos Bagno (*Preconceito linguístico*, 2015), o preconceito linguístico decorre de uma série de mitos. O que ele define como Mito nº 1 diz respeito à falsa ideia de que o português do Brasil

- (A) é uma língua simples e bastante inovadora, o que se contrapõe ao fato de que a maioria dos brasileiros desconhece as regras gramaticais.
- (B) apresenta formas linguísticas faladas por pessoas sem instrução que decorrem de mudanças recentes na língua, por isso são frequentes.
- (C) apresenta uma unidade surpreendente, o que acaba por desconsiderar o caráter multilíngue de um país de extensão continental.
- (D) é mais bem falado do que o de Portugal, desconsiderando-se que os portugueses fazem uso melhor da língua que os brasileiros.
- (E) tende a ser mais bem usado nas regiões litorâneas do país, em razão do fluxo de turistas que passam por esses locais ao longo do ano.

26. De acordo com o *Currículo Paulista: ensino fundamental* (2019), entende-se que os multiletramentos

- (A) podem acontecer independentemente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), quando se consideram gêneros impressos tradicionais, como fôlderes, peças de campanhas publicitárias, cartazes de reivindicações, outdoors.
- (B) devem acontecer prioritariamente a partir das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), considerando-se que o princípio está relacionado à produção e circulação de diferentes gêneros discursivos em ambiente digital.
- (C) podem ser explorados a partir das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), considerando que os gêneros digitais são criados e produzidos fora do contexto escolar, razão por que devem ter espaço limitado nas práticas de linguagem.
- (D) devem acontecer exclusivamente por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), que subsumiram os demais gêneros circulantes na sociedade e os contextualizaram e remodelaram ao ambiente digital.
- (E) devem ser explorados prioritariamente por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), enfatizando-se o papel relevante da escrita nos gêneros criados a partir delas, nas quais a fala possui espaço reduzido para circulação.

Leia a tira para responder às questões de números 27 a 30.



(Mort Walker, "Recruta Zero".
<https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>, 21.08.2024)

27. De acordo com Koch e Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*, 2011), a relação coesiva estabelecida entre o pronome "Elas" (1º quadro) e "as baratas" (2º quadro) é denominada

- (A) catáfora.
- (B) rótulo.
- (C) anáfora associativa.
- (D) dêixis.
- (E) anáfora indireta.

28. De acordo com Luiz Antônio Marcuschi (*Produção textual, análise de textos e compreensão*, 2008), o processo de coesão conectiva que a fala do segundo quadro estabelece com a do primeiro se baseia no emprego de operador

- (A) organizacional, estabelecendo relação de sentido de espaço.
- (B) organizacional, estabelecendo relação de sentido de explicação.
- (C) argumentativo, estabelecendo relação de sentido de oposição.
- (D) argumentativo, estabelecendo relação de sentido de conclusão.
- (E) argumentativo, estabelecendo relação de sentido de disjunção.

29. O *Currículo Paulista: etapa ensino médio* (2020) esclarece que "o componente [Língua Portuguesa] tem enfoque na presença de textos multimodais e em sua variedade de linguagens e discursos".

Dessa forma, uma tira como a do Recruta Zero, quando tomada como objeto de ensino, deve propiciar

- (A) a crítica a padrões culturais estrangeiros.
- (B) a leitura crítica e em enfoque multicultural.
- (C) o fortalecimento da escrita escolar normativa.
- (D) o desenvolvimento da leitura como recreação.
- (E) a substituição da escrita pelas formas imagéticas.

30. Com base em Roxane Helena Rodrigues Rojo e Eduardo de Moura Almeida (*Letramentos, mídias, linguagens*, 2019), a tira é considerada um gênero multimodal porque

- (A) é veiculada prioritariamente nos meios da cultura digital.
- (B) tem a capacidade de construir diferentes relações culturais.
- (C) exige técnicas específicas de produção e de descodificação.
- (D) prescinde de som e movimento para produzir significados.
- (E) resulta da mescla de diferentes modalidades de linguagem.

Leia os versos de Basílio da Gama para responder às questões de números 31 a 33.

Vinha logo de guardas rodeado,
Fontes de crimes, militar tesouro,
Por quem deixa no rego o curvo arado
O lavrador, que não conhece a glória;
E vendendo a vil preço o sangue e a vida,
Move e nem sabe por que move a guerra.

(Basílio da Gama. *O Uruguai*.
Em: Alfredo Bosi. *História concisa da literatura brasileira*, 2015)

31. Nos versos, o eu lírico estabelece uma

- (A) chamada para que se dê o sangue ou a vida na guerra.
- (B) glorificação à guerra, pelos tesouros que se colhem.
- (C) exortação àqueles que temem pelo início da guerra.
- (D) ofensa ao lavrador, que se omite durante a guerra.
- (E) crítica à cegueira que move as pessoas à guerra.

32. De acordo com o *Currículo Paulista: etapa ensino médio* (2020), a inclusão de obras da tradição literária nos programas de ensino tem, entre outros objetivos, as intenções de

- (A) proporcionar o contato com uma linguagem que amplia o repertório linguístico dos jovens e possibilitar o entendimento crítico de uma determinada época que, no caso de *O Uruguai*, reporta ao Barroco brasileiro do século XVII.
- (B) conhecer as suas formas de expressão linguística e possibilitar o entendimento dos motivos que as tornaram legitimadas como elemento expressivo de sua época que, no caso de *O Uruguai*, reporta ao Barroco brasileiro do século XVII.
- (C) reconhecê-las como patrimônio e possibilitar a apreensão do imaginário e das formas de sensibilidade de uma determinada época que, no caso de *O Uruguai*, reporta ao Arcadismo brasileiro do século XVIII.
- (D) compará-las a gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as histórias em quadrinhos, que as colocam em plano de excelência no ensino, e possibilitar resgatar a época de sua criação que, no caso de *O Uruguai*, reporta ao Arcadismo brasileiro do século XVIII.
- (E) relacioná-las a biografias de autores, características de épocas e resumos e possibilitar a compreensão de seu impacto em determinada época que, no caso de *O Uruguai*, reporta ao Romantismo brasileiro do século XIX.

33. O *Currículo Paulista: etapa ensino médio* (2020) explica que uma das especificidades relativas a Práticas de Análise Linguística é “distinguir traços distintivos e significativos dos textos”.

Em relação aos versos de Basílio da Gama, a prática de análise linguística pode ser desenvolvida com a reflexão sobre

- (A) a supressão dos sujeitos das orações, da qual resulta o sentido de mistério e imprecisão da cena relatada.
- (B) o uso de rimas alternadas e versos de mesma métrica, do qual resulta a melodia e o ritmo do poema.
- (C) o emprego de figuras de linguagem, do qual resultam ideias de personificação, contradição e paradoxo.
- (D) a ordem direta e indireta dos termos nas orações e períodos, da qual resulta a produção de sentido.
- (E) a variação linguística com apelo à informalidade, da qual resultam sentidos comuns e de fácil entendimento.

Leia o texto para responder às questões de números 34 e 35.

A representação do gênero na escola pode ser descrita como segue: trata-se de levar o aluno ao domínio do gênero, exatamente como este funciona (realmente) nas práticas de linguagem de referência. Assim, estas últimas constituem, senão uma norma a atingir de imediato, ao menos um ideal que permanece como um alvo. Decorre daí que textos autênticos do gênero considerado entram tais e quais na escola. Uma vez dentro desta, trata-se de (re)criar situações que devem reproduzir as das práticas de linguagem de referência, com uma preocupação de diversificação claramente marcada. O que é visado é o domínio, o mais perfeito possível, do gênero correspondente à prática de linguagem para que, assim instrumentado, o aluno possa responder às exigências comunicativas com as quais ele é confrontado.

(Bernard Schneuwly & Joaquim Dolz.
Gêneros orais e escritos na escola, 2004)

34. De acordo com os autores, não se pode negar que, apesar dos pontos fracos, há ganhos trazidos pelo procedimento apresentado, como

- (A) evidenciar as contribuições das práticas de referência levadas para a sala de aula.
- (B) explorar a progressão como um processo linear, do simples para o complexo.
- (C) preterir a reflexão sobre a progressão nas práticas de abordagem dos gêneros.
- (D) desconsiderar a dimensão comunicativa e a variedade de situações.
- (E) abordar as práticas de forma puramente representacional e não comunicativa.

35. No texto, os autores fazem uma crítica à representação do gênero na escola quanto

- (A) à utilização de gêneros autênticos pelos alunos.
- (B) à pouca diversidade de gêneros nas práticas de linguagem.
- (C) a uma ênfase nos aspectos sociais de sua circulação.
- (D) a uma concepção instrumental dos gêneros.
- (E) à insistência nos aspectos relativos à reflexão sobre a progressão.

Leia o texto para responder às questões de números **36 a 41**.

Um pantanal cada vez menor

Com cheias cada vez menores e períodos de seca mais prolongados, o Pantanal viu sua área alagada diminuir espantosos 61% entre 1985 e 2023, segundo registrou um levantamento do MapBiomas, projeto que mapeia regularmente a cobertura e o uso da terra, a superfície de água e as cicatrizes de fogo no Brasil. Algo gravíssimo para aquela que é conhecida como a maior área úmida do mundo.

No ano passado, o Pantanal ficou 38% mais árido se comparado a 2018, quando ocorreu a última grande cheia no bioma. Segundo os coordenadores do levantamento, o período de cheia, que originalmente vai de fevereiro a abril, está encolhendo; o de seca, de julho a outubro, está se alongando. Para ter uma ideia, em 1988, a área alagada do Pantanal chegava a 6,8 milhões de hectares – número que caiu para 5,4 milhões em 2018 e, por fim, passou a ser de 3,3 milhões de hectares.

Tais números, infelizmente, confirmam uma tendência que, no limite, inspira prognósticos sombrios. Catastrofismos não costumam produzir bons conselhos. Houve anos de estiagem extrema, mas o bioma mostrou boa capacidade de regeneração. Foi o caso de secas registradas nas décadas de 1960 e 1970 e, mais recentemente, em 2021, ano seguinte a um dos momentos de recorde de queimadas. Mas as evidências revelam uma mudança de trajetória: se antes a extensão do fogo era composta por áreas naturais em processo de conversão ou consolidação das pastagens, nos últimos anos os pesquisadores identificaram incêndios em locais antes permanentemente alagados no entorno do Rio Paraguai.

São péssimos os presságios quando é preciso recorrer à esperança de chuva certa no lugar certo, como se a preservação da natureza dependesse de uma providencial ajuda do destino para conter tragédias ambientais. Em se tratando dos problemas que afetam hoje o Pantanal – assim como a Amazônia e parte do Cerrado –, a sorte ou o acaso não são nem a causa nem a consequência. Trata-se, isto sim, de uma soma dramática dos efeitos das mudanças climáticas e da ação humana.

(O Estado de S.Paulo. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/opiniao>, 16.11.2024. Adaptado)

36. De acordo com Koch e Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*, 2011), o conhecimento ilocucional permite ao leitor “reconhecer os objetivos ou propósitos do produtor do texto, em uma dada situação interacional”.

Dessa forma, entende-se que estes assinalam para

- (A) a descrição minuciosa dos efeitos das queimadas no Pantanal, que decorreram das mudanças climáticas e se aliaram à seca na região, que já a assola desde os anos 1980.
- (B) a análise das condições vividas no Pantanal, com o recrudescimento da seca nos últimos anos, favorecendo um cenário desolador, fortalecido pela ação do homem.
- (C) a exposição contundente dos prejuízos no Pantanal, vitimado pelos efeitos das mudanças climáticas sobre as quais a ação humana não tem como influenciar e mitigar seus efeitos.
- (D) o relato da degeneração do Pantanal, que vive situação preocupante de devastação, diferente do que acontece com a Amazônia e o Cerrado, que são preservados.
- (E) a discussão de um cenário tímido de recuperação do Pantanal, considerando que o MapBiomas identificou boa capacidade de regeneração do bioma nos últimos anos.

37. Com base nos estudos de Luiz Antônio Marcuschi (*Produção textual, análise de textos e compreensão*, 2008), conclui-se corretamente que o texto *Um pantanal cada vez menor* corresponde ao gênero

- (A) resenha, no qual prevalece o tipo textual narrativo.
- (B) carta ao leitor, no qual prevalece o tipo textual injuntivo.
- (C) artigo de opinião, no qual prevalece o tipo textual narrativo.
- (D) reportagem, no qual prevalece o tipo textual argumentativo.
- (E) editorial, no qual prevalece o tipo textual argumentativo.

38. De acordo com Angela Kleiman (*Oficina de leitura: teoria & prática*, 2017), “na analogia, estabelecem-se relações de comparação ou de contraste entre um item desconhecido e algum outro no texto”.

No texto, a analogia está presente na passagem:

- (A) ... nos últimos anos os pesquisadores identificaram incêndios em locais antes permanentemente alagados no entorno do Rio Paraguai. (3º parágrafo)
- (B) Foi o caso de secas registradas nas décadas de 1960 e 1970 e, mais recentemente, em 2021, ano seguinte a um dos momentos de recorde de queimadas. (3º parágrafo)
- (C) Para ter uma ideia, em 1988, a área alagada do Pantanal chegava a 6,8 milhões de hectares – número que caiu para 5,4 milhões em 2018... (2º parágrafo)
- (D) ... como se a preservação da natureza dependesse de uma providencial ajuda do destino para conter tragédias ambientais. (4º parágrafo)
- (E) Com cheias cada vez menores e períodos de seca mais prolongados, o Pantanal viu sua área alagada diminuir espantosos 61% entre 1985 e 2023... (1º parágrafo)

39. Conforme explica Ingedore Grunfeld Villaça Koch (*Desvendando os segredos do texto*, 2018), os articuladores meta-enunciativos atitudinais ou afetivos “encenam a atitude psicológica com que o enunciador se representa diante dos eventos de que fala o enunciado”.

Um exemplo desse tipo de articulador está presente em:

- (A) ... número que caiu para 5,4 milhões em 2018 e, por fim, passou a ser de 3,3 milhões de hectares. (2º parágrafo)
- (B) ... os pesquisadores identificaram incêndios em locais antes permanentemente alagados no entorno do Rio Paraguai. (3º parágrafo)
- (C) ... projeto que mapeia regularmente a cobertura e o uso da terra, a superfície de água e as cicatrizes de fogo no Brasil. (1º parágrafo)
- (D) Tais números, infelizmente, confirmam uma tendência que, no limite, inspira prognósticos sombrios. (3º parágrafo)
- (E) ... o Pantanal ficou 38% mais árido se comparado a 2018, quando ocorreu a última grande cheia no bioma. (2º parágrafo)

40. De acordo com o *Currículo Paulista: ensino fundamental* (2019), “conforme a BNCC, ‘os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão’ (BRASIL, 2017, p.136).”

No texto, uma estratégia argumentativa desenvolvida foi

- (A) o uso de dados estatísticos para enfatizar a gravidade do problema exposto.
- (B) o argumento de autoridade, com citação de pesquisadores renomados da área.
- (C) a alusão histórica, elucidando que o problema remonta de séculos passados.
- (D) a contraposição de ideias, com o embate de cientistas sobre o tema tratado.
- (E) a enumeração de ações emergenciais desenvolvidas para conter o problema.

41. Considerando-se a recorrência de tempos verbais, o plano do mundo comentado e o plano do mundo narrado são marcados, correta e respectivamente, pelo emprego do

- (A) Presente do Subjuntivo e do Pretérito Imperfeito do Indicativo.
- (B) Pretérito Perfeito do Indicativo e do Presente do Indicativo.
- (C) Presente do Subjuntivo e do Pretérito Perfeito do Indicativo.
- (D) Presente do Indicativo e do Pretérito Perfeito do Indicativo.
- (E) Presente do Indicativo e do Pretérito Imperfeito do Subjuntivo.

42. Wagner Rodrigues Silva, Andreia Cristina Fidelis e Kiahra Antonella (*Laboratório virtual de pesquisa escolar com gramática: educação científica em aulas de língua materna*, 2024) desenvolveram “uma investigação científica qualitativa, caracterizada por um planejamento colaborativo, seguido por uma intervenção pedagógica, com propósito principal de inovar o estudo da gramática, em aulas de Português como língua materna, em escolas públicas brasileiras de Ensino Fundamental”.

Quanto ao ensino de gramática nas escolas, os autores consideram que ele

- (A) segue vivendo o paradoxo instalado nos anos 1990, quando as novas propostas de ensino expurgaram estudos gramaticais da educação básica.
- (B) guarda resquícios de uma concepção tradicional de língua, pautada pela normatividade, mas há sinais consistentes de mudanças em curso.
- (C) continua improdutivo devido ao trabalho escolar de reprodução e memorização de metalinguagem e de conceitos gramaticais.
- (D) vem se transformando ao longo dos anos, motivo pelo qual atualmente quase não se ensinam aspectos normativos da língua para os alunos.
- (E) obteve mudanças expressivas nos últimos anos, em razão do emprego contínuo de novas tecnologias aplicadas ao ensino de língua.

Leia o texto para responder às questões de números 43 a 45.

As Estrelas

Lá, nas celestes regiões distantes,
No fundo melancólico da Esfera,
Nos caminhos da eterna Primavera
Do amor, eis as estrelas palpitantes.

Quantos mistérios andarão errantes,
Quantas almas em busca da Quimera,
Lá, das estrelas nessa paz austera
Soluçarão, nos altos céus radiantes.

Finas flores de pérolas e pratas,
Das estrelas serenas se desata
Toda a caudal das ilusões insanas.

Quem sabe, pelos tempos esquecidos,
Se as estrelas não são ais perdidos
Das primitivas legiões humanas?!

(Cruz e Sousa. *Broquéis; Faróis; Últimos Sonetos*, 2008)

43. De acordo com a análise da poética de Cruz e Souza feita por Alfredo Bosi (*História concisa da literatura brasileira*, 2015), a leitura de *As Estrelas* permite concluir corretamente que

- (A) a utilização do soneto, forma fixa com dois quartetos e dois tercetos, traduz a racionalidade linguística que se alia à objetividade do tema abordado pelo eu lírico.
- (B) o emprego de substantivos abstratos e adjetivos tem por finalidade a criação no poema do clima sugestivo e misterioso pretendido pelo eu lírico.
- (C) a imprecisão vocabular presente nos dois quartetos se desfaz nos dois tercetos, nos quais o eu lírico abandona a descrição subjetiva do sofrimento humano.
- (D) a referência à condição humana se estabelece no poema por meio de antíteses, com as quais o eu lírico retrata o embate entre corpo e espírito.
- (E) o eu lírico se vale de metáforas ao longo do poema para explicitar a sua mensagem, que valoriza a racionalidade para o conhecimento humano.

44. No *Currículo Paulista: etapa ensino médio* (2020), afirma-se que as obras da tradição literária “... proporcionam o contato com uma linguagem que amplia o repertório linguístico dos jovens e oportuniza novas potencialidades e experimentações de uso da língua”.

Com esse entendimento, os versos da 3ª estrofe – Finas flores de pérolas e pratas, / Das estrelas serenas se desata – podem ser analisados quanto às figuras de linguagem, sendo que neles se constata:

- (A) metonímias e comparações.
- (B) anacolutos e onomatopeias.
- (C) sinestesias e catacreses.
- (D) hipérboles e eufemismos.
- (E) aliterações e assonâncias.

45. De acordo com o *Currículo Paulista: etapa ensino médio* (2020), o contato com as obras da tradição literária permite que "... sejam aprofundadas as relações com os períodos históricos, artísticos e culturais".

Portanto, a partir do poema de Cruz e Souza, esse aprofundamento poderia ocorrer por meio de

- (A) reconhecimento e discussão do contexto de desenvolvimento do Simbolismo brasileiro, que reage à postura analítica do Parnasianismo e posiciona-se em busca de valores transcendentais.
- (B) análise de autores e obras que traduziram o Simbolismo nacional alinhado às tendências europeias, fortalecidas pela visão de mundo instalada pela burguesia industrial em ascensão.
- (C) identificação de características gerais do Simbolismo, alinhado ao cientificismo e ao racionalismo, do que decorre uma arte poética distante de temas da religião e da filosofia.
- (D) contraste de obras do Parnasianismo, Romantismo e Simbolismo com a finalidade de identificar que essas correntes literárias, correndo em épocas distintas, privilegiam o etéreo.
- (E) comparação do Simbolismo com o Romantismo, elucidando-se que aquele visa a integrar a vida cósmica na poesia, e este, embora tenha o mesmo propósito, exagera no tom de realidade.

46. Luiz Antônio Marcuschi (*Produção textual, análise de textos e compreensão*, 2008) adota a concepção de sujeito como

- (A) assujeitado, ou seja, um porta-voz de um discurso anterior que fala através dele.
- (B) externo à língua, cujo funcionamento independe dos falantes.
- (C) neutro, transparente a si próprio e sem determinações socioideológicas.
- (D) produto de uma clivagem da relação entre linguagem e história.
- (E) humano em carne e osso, intencional, consciente quanto à sua linguagem.

Leia a tira para responder às questões de números 47 e 48.



niquel.nausea



(Fernando Gonzales. Disponível em: <https://www.instagram.com/niquelnausea>. Acesso em 18.11.2024)

47. De acordo com Koch e Elias (*Ler e escrever: estratégias de produção textual*, 2011), a intertextualidade estabelecida entre a tira e o texto original é

- (A) implícita, tendo o cartunista aludido a uma história sem citar a fonte, esperando que o leitor compartilhe desse conhecimento a partir de referências verbais e imagéticas.
- (B) explícita, uma vez que o cartunista opera uma manipulação no enunciado-fonte, ao qual acrescenta dois novos personagens que se juntam à avó e ao lobo.
- (C) não-explícita, isto é, inexistente a citação ao texto alheio, mas há o cuidado do cartunista de manter a orientação argumentativa original com as alterações.
- (D) implícita, denominada *détournement*, com a qual o cartunista manipulou o texto alheio, reproduzindo marcas linguísticas de uma enunciação proverbial.
- (E) explícita, porque o cartunista considera que talvez o leitor desconheça o texto de origem, assim adiciona elementos do texto original, como a avó e o lobo.

48. De acordo com Koch e Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*, 2011), na perspectiva da Teoria dos Atos de Fala, “todo dizer é um fazer”.

Nesse sentido, a frase “Pra quem confundiu avó com um lobo, isso não é nada.”, tomada em relação às falas “Mãe?” e “Ah!”, tem a finalidade de

- (A) criticar o comportamento propositivo da personagem.
- (B) enfatizar, com bom humor, as confusões da personagem.
- (C) menosprezar a preocupação da personagem de ser clara.
- (D) elucidar a má vontade da personagem de se comunicar.
- (E) demonstrar a perspicácia da personagem nas interações.

Leia o texto para responder às questões de números 49 a 52.

Dona Domingas é uma preta boa igual ao pão. Calma e útil. Quando a Leila ficou sem casa foi morar com a Dona Domingas.

... A Dona Domingas era quem lavava a roupa da Leila, que lhe obrigou a dormir no chão e lhe dar o leito. Passou a ser a dona da casa. Eu dizia:

- Reage, Domingas!
- Ela é feiticeira, pode botar um feitiço em mim.
- Mas o feitiço não existe.
- Existe sim. Eu vi ela fazê.

É porque a Leila andava dizendo que consertava vidas. E eu vi varias senhoras ricas aparecer por aqui. Havia a tal Dona Guiomar, Edviges Gonçalves, a mulher que tem vários nomes e varias residências porque compra a prestação e não paga e dá o nome trocado onde compra. Quando sai na rua parece a Maria Antonieta. E a Dona Guiomar concorreu para escravisar a Dona Domingas. (...) A Dona Domingas recebe uma pensão do seu extinto esposo. E era obrigada a dar dinheiro para a Leila que é companheira do Arnaldo. Ele sendo compadre da Domingas, era para defender a comadre. Mas ele explorava. Dividia o dinheiro entre os dois. E ainda praticava suas cenas amorosas perto do afilhado.

(Carolina Maria de Jesus. *Quarto de despejo* – diário de uma favelada)

49. Embora se trate de texto escrito, a narrativa de Carolina Maria de Jesus faz uso de continuadores textuais típicos da fala.

É o caso do termo

- (A) “onde”: ... e não paga e dá o nome trocado onde compra.
- (B) “que”: É porque a Leila andava dizendo que consertava vidas.
- (C) “quando”: Quando a Leila ficou sem casa foi morar com a Dona Domingas.
- (D) “e”: E a Dona Guiomar concorreu para escravisar a Dona Domingas.
- (E) “quem”: A Dona Domingas era quem lavava a roupa da Leila...

50. Com base na Competência Específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental do *Currículo Paulista: ensino fundamental* (2019) (Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos), a importância de se tomar um texto como o de Carolina Maria de Jesus como objeto de ensino implica

- (A) enaltecer a escrita da autora pelo rompimento com a tradição literária, pautando-se a necessidade de declinar do uso da norma-padrão nos textos literários nacionais.
- (B) considerar a relevância da leitura de sua obra, ainda que marginal na literatura brasileira, como forma de legitimar o emprego de formas padrão, sobretudo na ortografia.
- (C) atribuir a ele legitimidade como obra da literatura brasileira e reconhecer os usos da linguagem nela presentes como autênticas formas de expressão linguística.
- (D) promover uma reflexão linguística em função da norma-padrão e de outras variedades da língua, esclarecendo-se o papel central daquela para a vida social e as artes.
- (E) legitimar o papel da autora na literatura nacional, pois sua narrativa em forma de diário traduz artisticamente um recorte da realidade, ainda que em linguagem popular.

51. Em sua obra, Marcos Bagno (*Preconceito linguístico*, 2015) propõe o que chama de dez cisões “para um ensino de língua não (ou menos) preconceituoso.” A cisão 4 diz respeito a “reconhecer que tudo o que a Gramática Tradicional chama de erro é na verdade um fenômeno que tem uma explicação científica perfeitamente demonstrável. Se milhões de pessoas (cultas inclusive) estão optando por um uso que difere da regra prescrita nas gramáticas normativas é porque há alguma regra nova sobrepondo-se à antiga”.

O ponto de vista apresentado aplica-se ao emprego do termo destacado em:

- (A) A Dona Domingas recebe uma pensão do **seu** extinto esposo.
- (B) ... a Leila **andava** dizendo que consertava vidas.
- (C) ... e não paga e dá o nome trocado **onde** compra.
- (D) Quando a Leila ficou sem casa foi **morar** com a Dona Domingas.
- (E) Existe sim. Eu vi **ela** fazê.

52. Tendo como referência Marcos Bagno (*Preconceito linguístico*, 2015), conclui-se corretamente que obras como a de Carolina Maria de Jesus apenas recentemente vêm se inserindo no contexto da sala de aula por causa da
- (A) falta de interesse da maioria dos alunos.
 - (B) prevalência de um ideal linguístico conservador.
 - (C) qualidade literária questionável dos textos.
 - (D) ausência de regulamentação que autorizasse.
 - (E) dificuldade de acesso a elas e de aquisição.
53. Em sua discussão sobre a evolução da Linguística Textual, Ingedore Grunfeld Villaça Koch (*Desvendando os segredos do texto*, 2018) conclui que essa área de investigação
- (A) está se tornando um domínio multi e transdisciplinar, reconhecendo o texto como fruto de um processo complexo de interação e construção de conhecimento e de linguagem.
 - (B) vem se consolidando como uma ciência investigativa cujo objeto de conhecimento é o texto visto como gênero textual e, nesse sentido, abrange especificamente as ciências humanas.
 - (C) deve ampliar seu domínio devido ao desenvolvimento da comunicação por meio de mídias digitais, o que implicará deixar a fala e a escrita convencionais em segundo plano.
 - (D) continua a perspectiva inicial de pesquisa relativa aos fatores de textualidade, motivo pelo qual, ainda, não se pode aplicar os conhecimentos dessa ciência a outras ciências.
 - (E) tem se mostrado frutífera com pesquisas na Ciência da Linguagem, embora ainda lhe faltem referenciais sólidos para delimitar o objeto de conhecimento e sua aplicabilidade.
54. O professor de determinada turma do ensino médio e seus alunos decidiram trabalhar com o remix seletivo de músicas.
- Com base em Roxane Helena Rodrigues Rojo e Eduardo de Moura Almeida (*Letramentos, mídias, linguagens*, 2019), a tarefa dos alunos consiste em
- (A) produzir versão mais longa da composição original, com longas seções instrumentais para tornar o material mais “mixável”.
 - (B) alegorizar a estética sampleada, desafiar a “aura especular” do original e reivindicar certa autonomia do material.
 - (C) adicionar ou subtrair material da composição original, mantendo-se intacta a “essência” da composição original.
 - (D) criar versão nova da composição original sem que haja referências claras para a validação cultural do “sample”.
 - (E) reelaborar faixa com alterações profundas da versão original, tornando-a quase irreconhecível para os ouvintes.
55. São estruturas complexas de conhecimentos, que representam as experiências que vivenciamos em sociedade e que servem de base aos processos conceituais. São frequentemente representados em forma de redes, nas quais as unidades conceituais são concebidas como variáveis ou *slots*, que denotam características estereotípicas e que, durante os processos de compreensão, são preenchidas com valores concretos (*fillers*).
- (Ingedore Grunfeld Villaça Koch.
Desvendando os segredos do texto, 2018)
- O conceito apresentado pela autora refere-se aos
- (A) modelos cognitivos.
 - (B) elementos coesivos.
 - (C) contextos de enunciação.
 - (D) tipos de enunciados.
 - (E) gêneros do discurso.

56. Às vezes, o item desconhecido é logo repetido no texto, de modo que uma relação de sinonímia pode ser construída entre os itens que aí se substituem se o aluno conhecer o significado de um dos elementos ligados mediante a substituição.

(Angela Kleiman. *Oficina de leitura: teoria & prática*, 2017)

A explicação da autora é corretamente exemplificada com o seguinte trecho adaptado, citado em sua obra:

- (A) Se eles tocam alto é pras pessoas ouvirem; e se eles não gostassem delas ficar ali ouvindo era só desligar e pronto: as pessoas desguiaavam logo.
- (B) Os paralelos são importantes, entre outras razões, porque permitem avaliar a latitude de um lugar, isto é, sua distância até o Equador.
- (C) Inseto hematófago, ou seja, que se alimenta de sangue, o barbeiro procura o rosto para dar a sua picada – que não é sentida, já que ele expele um líquido anestésico.
- (D) Mas João Teodoro acompanhava com aperto de coração o deperecimento de sua Itoaca. “Já teve três médicos bem bons, agora só um e bem ruinzote”, dizia consigo.
- (E) Impossível furtar-se ao jogo da barganha. Recusar-se a ela é desconhecer uma cultura para a qual é fundamental a arte de conversar e a arte de convencer.

57. De acordo com o *Currículo Paulista: ensino fundamental* (2019), “o trabalho com textos da literatura [está] voltado à formação do leitor literário”.

Nesse sentido, a formação desse sujeito leitor

- (A) ocorre com o trabalho a partir de obras canônicas da literatura nacional, que devem ser abordadas com ênfase ao uso da língua padrão e das chamadas lições poéticas.
- (B) prioriza as camadas mais elementares dos textos oferecidos à leitura na escola, uma vez que a complexidade da abordagem literária deve ocorrer no ensino médio.
- (C) privilegia, de um lado, o domínio de temas e estruturas formais do texto literário e, de outro, a historiografia literária, com reconhecimento de autores e obras representativas.
- (D) ultrapassa o reconhecimento dos elementos estruturais do texto, no caso das narrativas em prosa; e dos recursos expressivos da linguagem poética, no caso dos poemas.
- (E) implica reconhecer os temas de seu interesse, devendo-se evitar a circulação de obras distanciadas do horizonte de expectativa de leitura dos alunos.

58. De acordo com Bernard Schneuwly & Joaquim Dolz (*Gêneros orais e escritos na escola*, 2004), “o agrupamento de gêneros revelou-se um meio econômico para pensar a progressão. Ou um mesmo gênero é trabalhado, em diferentes ciclos/séries, com objetivos cada vez mais complexos, ou diferentes gêneros pertencentes a um mesmo agrupamento podem ser estudados, em função das possibilidades de transferência que permitem”. A segunda situação prevista pelos estudiosos pode ser desenvolvida com os gêneros:

- (A) debate regrado, narrativa de aventura e regras de jogo.
- (B) relatório científico, exposição oral e entrevista radiofônica.
- (C) paródia de conto, petição e reportagem radiofônica.
- (D) receita de cozinha, narrativa de aventura e debate público.
- (E) conto do porquê e do como, notícia e carta do leitor.

59. Koch e Elias (*Ler e escrever: estratégias de produção textual*, 2011) esclarecem que a noção de coerência textual se

- (A) aplica ao texto, dada a sua materialidade linguística e os sentidos dela decorrentes.
- (B) limita ao autor do texto, responsável pelo planejamento e pela consecução dos sentidos.
- (C) estabelece na relação entre texto, autor e leitor, em uma perspectiva interacional.
- (D) realiza com o leitor, sujeito capacitado para o entendimento do texto e do discurso.
- (E) define a partir dos aspectos gramaticais, responsáveis pela teia coesiva do texto.

60. Leia a tira.



(Bob Thaves, "Frank & Ernest". Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/quadrinhos>. 16.11.2024)

De acordo com Koch e Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*, 2011), identifica-se na tira, como efeito de sentido, a incoerência

- (A) semântica, já que o personagem selecionou indevidamente o léxico.
- (B) estilística, já que o personagem usa linguagem inadequada à situação.
- (C) sintática, já que o personagem deveria afirmar, e não perguntar.
- (D) temática, já que o personagem se refere ao ônibus em lugar indevido.
- (E) pragmática, já que o personagem não poderia fazer a pergunta.

